



UESB
UNIVERSIDADE ESTADUAL
DO SUDOESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional
VI Colóquio Internacional
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

**15 a 18
outubro
2019**

O PAPEL DA FORMAÇÃO DE PALAVRAS POR MEIO DA SUFIXAÇÃO NA LUTA ENTRE CONTROLE E RESISTÊNCIA

Elisângela Gonçalves

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Brasil

Endereço eletrônico: elisangela.silva.uesb@gmail.com

Ellen Silva dos Santos

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Brasil

Endereço eletrônico: ellensilvaa007@gmail.com

Raquel Alves dos Santos

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Brasil

Endereço eletrônico: raquelalvesdossantos45@gmail.com

INTRODUÇÃO

Este trabalho visa a analisar a formação de palavras, no português brasileiro, por movimentos sociais feministas, numa atitude de autoafirmação, luta, resistência, de contraofensiva a uma realidade de distopia e barbárie que as mulheres vêm vivenciando no mundo contemporâneo. Para desenvolver esta análise, consultamos, em artigos científicos, textos jornalísticos, mídias/redes sociais e em sites de busca, palavras formadas por meio do processo morfológico de derivação sufixal - mais especificamente palavras formadas com os sufixos *idade*, *ismo* e *ia*, a saber: *sororidade*, *vitimismo* e *idiotia*, respectivamente. Objetivamos demonstrar com essas palavras a intrínseca relação existente entre língua e sociedade, isto é, as relações de poder que se dão entre diferentes grupos e o papel da língua(gem) nesse contexto.

Palavras são formadas nas línguas constantemente, em decorrência da manifestação de doenças/pragas/vírus e, conseqüentemente, da necessidade de nomeá-las, bem como da terminologia usada nas pesquisas que visam à sua cura, da emergência de novas teorias/movimentos sociais, do desenvolvimento de novas tecnologias, entre outras razões. Muitos vocábulos são criados por meio de um processo morfológico denominado derivação sufixal. Villalva (2003) define a derivação como um processo no qual o afixo derivacional ocupa a posição de núcleo e o seu complemento pode ser um radical, um tema ou uma palavra com uma estrutura simples ou complexa. Quando o complemento precede o núcleo, ocorre a sufixação. Destaca que o sufixo (em distinção ao prefixo) é responsável pela categoria sintática do termo



derivado; as palavras aqui analisadas, por exemplo, consistem em nomes (substantivos) que são utilizados para dar corpo aos ideais desses movimentos.

Gonçalves (2018), por meio do estudo da formação de palavras com o uso da sufixação avaliativa como uma maneira de desqualificar as mulheres, demonstrou que esta não se trata de um processo morfológico simplesmente, estando permeada por valores sociais, culturais. A autora estabelece, assim, um paralelo entre morfologia e identidade de gênero (BUTTLER, 1990).

Na presente pesquisa, interessa-nos o surgimento de palavras através do processo de sufixação como efeito da eclosão de movimentos sociais que se levantam em defesa das chamadas minorias sociais (que, na verdade, são constituídas pela maior parte da população), mais especificamente, das mulheres. Essas minorias são colocadas em posição de desvantagem social, cultural, política, ética, física, religiosa, econômica na sociedade, sofrendo preconceito, discriminação, violência física e psicológica.

METODOLOGIA

Para a realização deste trabalho, buscamos em artigos científicos, textos jornalísticos, mídias/redes sociais e em sites de busca, palavras relacionadas (i) por um lado, aos movimentos sociais feministas que surgem como forma de luta e resistência; (ii) por outro lado, ao uso feito por membros de uma camada social privilegiada justamente para desqualificar (o discurso desses) esses movimentos. É nesse sentido que as palavras escolhidas serão analisadas a partir da noção de derivação sufixal, com base na proposta de Villalva (2003) para a morfologia do português, a partir dos pressupostos da Teoria Gerativa (CHOMSKY, 1986), assim como da Teoria do Gênero, conforme proposta por Butler (1990).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As relações estabelecidas entre grupos na contemporaneidade têm gerado discussões sobre variados temas, como raça, gênero, credo, entre outros. As palavras aqui estudadas estão inseridas nos debates de identidade de gênero.

O movimento feminista é um movimento social e político que luta pela garantia de direitos das mulheres. No Brasil, teve seu surgimento no final do século XIX, ganhando força a partir dos anos 60 durante a Ditadura Militar brasileira e sendo até hoje de grande importância para a conquista dos direitos das mulheres (LENZI, 2019).

Para expressar os objetivos, as ideologias que permeiam tais movimentos, surgiu a



necessidade de se utilizar uma terminologia própria para caracterizá-los; assim, foi preciso criar termos que os retratassem da melhor maneira possível ou ressignificar palavras já existentes na língua, por não haver outras que pudessem representá-las fielmente. Um exemplo é a palavra *empoderamento* - muito empregada atualmente em relação às causas feministas, como uma forma de dar ênfase a essas causas (mas também sendo usada por outros movimentos sociais) (SARDENBERG, 2012). Esta só recentemente foi incorporada a dicionários da língua portuguesa.

O substantivo *sororidade*, que, até o momento, não se encontra listado entre os verbetes dos dicionários da língua portuguesa, está ganhando força no discurso dos movimentos feministas como maneira de encorajar as mulheres a se acolherem e ajudarem umas as outras. Esse significado está associado à base a que se integra - o substantivo *sóror*, do latim, cujo significado é *irmã* - num sentido de irmandade, correspondendo a uma empatia entre as mulheres.

À medida que as minorias sociais se organizam para combater a barbárie, os opressores contra-atacam utilizando palavras (por vezes, criando algumas) para desqualificarem suas ações, seus ideais. Um exemplo disso é o substantivo *vitimismo*, derivado do nome *vítima*, que é usado para descrever seus membros como pessoas que sempre se colocam na posição de vítimas, culpando outros por todas as mazelas que lhes acontecem (ARAÚJO, 2018). Essa é uma maneira de tentarem diminuir as causas pelas quais esses sujeitos lutam: igualdade de oportunidades, resistência ao preconceito, numa busca de autoafirmação.

Por outro lado, os movimentos sociais, na luta contra a barbárie, lançam mão de outros termos para se referirem aos grupos que tentam rechaçá-los, tal como ocorre com o substantivo *idiotia*, que, na nossa compreensão, provém do adjetivo *idiota*, não consistindo na acepção do vocábulo dicionarizado *idiotia*, que, conforme o Houaiss (2009, p. 1043-1044), é um termo próprio da psiquiatria, significando “retardo mental grave”, e na genética, “[...] doença infantil de origem genética, caracterizada por retardo mental grave, perda progressiva de visão, paralisia e morte, ger. observada em filhos de casamentos consanguíneos”. Provavelmente, os indivíduos que fazem uso desse termo no contexto dos movimentos sociais não o estão empregando no sentido da medicina (psiquiatria e genética), mas começaram a empregá-lo a partir do sentido da palavra *idiota*¹, que corresponde, entre outras coisas, a “[...] pessoa que carece de

¹ Vale ressaltar que etimologicamente a palavra *idiota* está relacionada à *idiotia*.



inteligência, de discernimento; tolo, ignorante, estúpido [...]”. Dessa forma, o nome *idiotia* é empregado em uma contraofensiva por parte das minorias sociais, a fim de nomear a ação dos agressores.

Diante do exposto, podemos afirmar que as palavras analisadas surgiram num contexto de embate entre autoafirmação, posicionamento, luta dos movimentos sociais e da tentativa de desqualificação de suas ações por parte de grupos segregadores e contraofensiva por parte dos movimentos sociais.

CONCLUSÃO

Este estudo demonstrou que a formação de palavras por meio da sufixação é determinada por relações sociais que envolvem disputa de poder. Algumas delas estão inseridas no contexto de barbárie, como *vitimismo* (assim como *mimimismo* e *sexismo*, que não foram aqui abordadas por questão de espaço), que são utilizadas para gerir preconceitos e menosprezar o ideal de um grupo. Por outro lado, as palavras *sororidade* e *idiotia* surgem, em contrapartida, no intuito de autoafirmação dos direitos do grupo.

Dessa forma, fica evidenciado que língua (gramática) e sociedade não estão dissociadas, já que ideologias, pensamentos, crenças se concretizam pela/na língua(gem).

PALAVRAS-CHAVE: Barbárie, Contraofensivas; Derivação Sufixal; Movimentos Sociais.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, W. Correio notícia. *Geração “vitimista”*: você assume o rumo de sua vida ou culpa alguém pelo seu fracasso? 2018. Disponível em: <https://correionoticia.com.br/post/wilma-araujo/geracao-vitimista--voce-assume-o-rumo-de-sua-vida-ou-culpa-alguem-pelo-seu-fracasso/29/20950> Acesso em: 8 mar. 2019.
- BUTLER, J. *Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1990.
- CHOMSKY, N. *Knowledge of language: its nature, origin, and use*. New York: Praeger, 1986.
- GONÇALVES, E. A sufixação avaliativa usada como forma de depreciar mulheres. In: ATAÍDE, C. et al. *Gelne 40 Anos: vivências teóricas e práticas nas pesquisas em Linguística e Literatura*. v. 2. São Paulo: Pá de Palavra, 2018, p.15-23. Disponível em: http://www.gelne.com.br/arquivos/Livro%20do%20Gelne_40anos_%202%20volume.pdf. Acesso em: 8 mar. 2019.



UESB
UNIVERSIDADE ESTADUAL
DO SUDOESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional
VI Colóquio Internacional
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

**15 a 18
outubro
2019**

HOUAISS, A.; VILLAR, M. S. *Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.

LENZI, T. Toda política. *O movimento feminista no Brasil*. 2019. Disponível em: <https://www.todapolitica.com/movimento-feminista-brasil/>. Acesso: 14 maio 2019.

SARDENBERG, C. M. B. Conceituando “Empoderamento” na Perspectiva Feminista. *Repositório Institucional*. Universidade Federal da Bahia, 2012. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/6848/1/Conceituando%20Empoderamento%20na%20Perspectiva%20Feminista.pdf>. Acesso em: 8 mar. 2019.

VILLALVA, A. Formação de palavras: afixação. In: MATEUS, M. H. et al. (Org.). *Gramática da Língua Portuguesa*. 6. ed. rev. e aum. Lisboa: Caminho. 2003, p. 939-967.



DISTOPIA, BARBÁRIE E CONTRAOFENSIVAS NO MUNDO CONTEMPORÂNEO